

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI — Número 1.813

Terça-feira, 21 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111-117

OS CENTENARIOS O movimento operário internacional PATRIÓTICOS

Na França é cada vez mais complicada a situação do movimento sindicalista

Bem razão tidhamos nós para acentuarmos a nossa discordância com a especulação patrioteira que se pretendia fazer com o centenário de Vasco da Gama. Não se trata já disso apenas, mas de tornar o centenário numa verdadeira manifestação conservadora, que não fica sem o nosso protesto.

Assim solicitou-se já o concurso do clero, para que a Igreja toma parte na manifestação e lhe dê todo o caráter de coisa bolorenta. Pretende-se chamar as atenções do povo para o passado, como se ele já hoje pudesse preocupar-se com outra coisa que não fosse o futuro.

Felizmente a população não se deixa sugestionar já por cantatas e dito quanto não seja o interesse pelas suas reivindicações, a satisfação das suas necessidades, a esperança de que dentro em pouco tempo verá realizadas as suas aspirações deixando completamente indiferente. O 4º centenário da morte de Vasco da Gama vai ser o pretexto para uma exibição de forças conservadoras, para uma parada clerical e para um apelo para o passado, que as doutrinas revolucionárias condenaram.

Disimuladamente pretende-se insinuar no espírito do povo que em Portugal houve uma época de felicidade, aquela em que a monarquia fazia dos seus monarcas senhores obedecidos, para se concluir que preferível era voltar aos antigos tempos.

Por nossa parte, dada a deturpação que se está fazendo do facto histórico da conquista da Índia, que foi pela maneira como se posou em prática e pelas consequências que dele advieram para a população portuguesa um dos grandes erros nacionais que produziu o atraso do país, derivado do seu desenvolvimento industrial, para ocupar-se numa obra de rapina e de comércio ladraçal e mais tarde no tráfico de escravos, não nos verão eufloriar ao lado dessa gente, que vai acudir em massa a glorificar esse passado de traições, de roubalheiras e de violências contra populações indígenas.

Numa época em que se defende o princípio de independência das nacionalidades e se condena a política imperialista contra os povos quenos pelos grandes potentes, que razão há para celebrar os feitos dos antigos portugueses que contra coisas não fôram mais do que dominadores, agentes imperialistas, realizando o contrário do que toda a gente hoje correntemente aceita. Diremos pois isso aos padres, às bestas, aos monarcas e aos conservadores e isolemo-nos com o nosso completo desprezo.

Estrelas da Construção Civil

Foi muito brilhante a sessão solene para abertura da ano lectivo

Como tínhamos anunciado, realizou-se anteontem uma sessão solene para a abertura do ano lectivo nas aulas mantidas pelo S. U. da Construção Civil, tendo presidido Inácio Marques, secretário por D. Maria José Ramos de Sousa, professor do sindicato, e Joaquim Carvalhais.

Aberta a sessão, usou da palavra o professor de ensino primário superior José Lino da Silva, que fez uma breve preleção sobre o papel da educação no levantamento moral e intelectual do proletariado. Fisrou o orador que, apesar das promessas feitas outrora, a República pouco se tem preocupado com a instrução do povo, não tendo dado à escola primária a vitalidade e a propaganda que é mister para que as estatísticas não continuem a consignar no nosso país a espantosa percentagem de 75 % de analfabetos.

Faz um apelo a todos os operários que dedicam o maior carinho aos problemas do ensino, procurando instruir-se quanto possível porque disso depende primordialmente a efectivação das suas nobres aspirações.

«Condenamos as teses de autonomia orgânica, de unidade pela base e todas as tentativas de realizações parciais que, atentando à estrutura orgânica das duas C. G. T., provocando novos esfacelamentos e impedindo a criação dum terceiro C. G. T., não podem senão retardar a realização da Unidade verdadeira».

Pelo facto que expomos vê-se pois que a situação sindical na França mostra-se presentemente bastante complicada, e ninguém pode prever, que consequências terá este estado de coisas. É provável que surjam novos factores, que permitam a realização da unidade sindical, mas o que é verossímil, é que esta não se realizará tamémpresso.

Todavia, se as presentes discussões à volta da unidade sindical não chegarão a qualquer resultado prático, pode-se quase dizer que aquela nunca mais se chegará a realizar na França.

A faláncia do trabalhismo

Cada vez se apresenta como mais verdadeira essa máxima, que orientou os lutadores da Primeira Internacional de que «a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores».

Todas as promessas que lhes têm sido feitas pelos partidos socialistas das diversas «nuances», desde os mais reformistas aos mais revolucionários, têm sempre redundado nas mais dolorosas desilusões, todas as vezes que aqueles têm tentado ou têm estado em condições de as realizar.

Assim, a posse do poder pelos socialdemocratas na Alemanha, em nada modificou a situação do proletariado alemão que, como dantes, continua a trabalhar para manter na abundância e na ociosidade toda a camarária nacionalista e militarista, que com as suas paixões de glória levou o país à fame e à ruína.

No Brasil, apesar de se encontrar no poder uma fração do partido socialista, que nunca recuou perante a violência para atingir os seus fins, o povo continua a viver no odioso regime do salarista, sofrendo todas as duras contingências da sua situação de escravo da terra e da fábrica.

Os telefones não são objectos de luxo, mas de utilidade pública

Agora que a libra baixou, pretende a Companhia dos Telefones que o preço massifica a passagem de regime capitalista se faria pacífica e gradativa, vemos que continua a existir mais de um milhão de homens sem trabalho, quer dizer mais dum milhão de famílias — nas quais havia certamente muitas crianças — mergulhadas na miséria negra e cruentaria miséria.

E o governo trabalhista em face de tudo esta melhora e espantosa crise ainda não trouxe uma única medida, a que se pudesse chamar de carácter socialista.

Mac Donald limita-se a aparecer diante azul nas recepções no palácio real, e a permitir que no Sudão e nas outras colônias inglesas sejam assassinados covardemente os indígenas indefesos, que não mostram desejos de se submeter ao imperialismo britânico.

Nem a abolir a pena de morte, se atrevem o governo trabalhista, consentiu que fosse executado o condenado Vaqueiro, apesar de se ter anulado, quando subiu ao poder, que ele agraciaria sistematicamente todos os condenados a pena capital, por constituição.

Este novo sistema que, à primeira vista parece equitativo, visto que cada um pagaria de conformidade com o uso que fizesse dos seus aparelhos, representa uma grande e flagrante injustiça, portanto subscritores há — como A Batalha, por exemplo — que têm muitas chamadas por dia e não possuem em cofre fortuna proporcional a esse número de chamadas.

De resto, é preciso que no nosso país se pense, a sério, em entrar na civilização europeia. O telefone, devido à complexidade da nossa época, deixou de ser um objecto de luxo para ser um aparelho de utilidade pública. O dever das companhias que a seu cargo têm os serviços telefónicos de cidades importantes, como Lisboa, não é encarecer esse serviço, pelo contrário, é embarcar-lhos torná-los acessíveis as necessidades do maior número.

Em vez de 10.000 telefones caros, deve ser 30.000, baratos.

E não queremos assustar agora, as burguesias companhias com a afirmação de que todos esses serviços de utilidade geral, como transportes, águas, luz, telefones, etc., deveriam ser absolutamente gratuitos. Não queremos ir hoje tão longe... .

QUE TOPÉTE!

O Século vem todo usano dizer ao público que não tem feito senão a bôa política, concorda inteiramente o país. Concorda tanto que toda a gente sabe das dificuldades em que o Século se tem visto, reduzido na sua expansão e preparando agora novas mudanças de empresa. O grande camaleão com pretenções a órgão de opinião...

A conferência dos militantes jovens sindicalistas do Porto

Reuniu a comissão organizadora da conferência de militantes jovens sindicalistas do Porto, que apreciou vários trabalhos que à mesma serão presentes.

Constatou o entusiasmo que reina entre a família libertária por esta conferência, que se realiza impreteravelmente nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

O jornal «A Conferência Juvenil» teve uma vinda extraordinária, estando a sua edição quase esgotada, pedindo-se por isso já a ser distribuído o convite a interessados em ler «A Conferência» a requerida com brevidade à comissão organizadora.

Continua a inscrição dos camaradas que desejam assistir à conferência, na sede do Núcleo da Juventude Sindicalista, o Pórtico, rua de Entreprelados, 33, 1.º, todos os dias, das 21 às 23 horas, estando já a ser distribuído o convite especial aos assistentes e os cartões aos convidados.

As minas de ouro do Transvaal, como as minas de cobre do Congo Belga, são alimentadas quasi exclusivamente pela mão de obra negra, recrutada, como eram os senegaleses durante a guerra, querer dizer não voluntariamente, mas na verdade à força e nelas as companhias pagam aos intermediários, um tanto por cabeça.

«Como, apesar de tudo, as minas têm grande precisão de mão de obra, o clube de negreiros é altamente lucrativo.

«Para prova do que afirmamos, o sucessor dos famosos árabes negreiros do Zimbézia (o Estado da Colônia Portuguesa de Moçambique) acabou de ser beneficiado com um aumento na sua receita vergonha, pois a Câmara das minas do Transvaal decidiu pagar daqui para o futuro 20 shillings em vez de 13 por cada negro que lhe for fornecido.

«Digamos mais que durante o tempo os casos, os infelizes negros que assim foram comprados são internados nos compundos dos quais eles não podem sair senão para ir para o trabalho.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral a afirjar com o Corpo

do Corpo Humanitário de Lisboa está na cadeia, às ordens do comandante da polícia sr. Ferreira do Amaral. O caso é estranho. Foi contado ontem pelo Diário de Lisboa. E como este jornal, com os seus processos de jornalismo requintado, deixa quase sempre os seus leitores mal informados, apenas podemos dizer, baseados na referida gazeta que a Cruz Preta, ou seja o Corpo Humanitário está batendo, a esta hora, com os seus ossos na tumba do calabouço nº 6 do governo civil.

Qual o motivo que levou o sr. Ferreira do Amaral

Últimas da notável peça Teatro Apolo • OS MINEIROS • Teatro Apolo

Retira de cena em pleno sucesso visto a nova empresa inaugurar a 1 de Novembro a época de inverno com a peça militar

A CAUSA CÉLEBRE

Galo, é aprovado, ficando, portanto, aceites todas as deligâncias.

São aprovados o regulamento do congresso e a ordem de trabalhos e discursos vários relatórios.

Passando-se à leitura do regulamento do Congresso, ele é aprovado após longa discussão por parte dos delegados dos carpinteiros navais das duas margens do rio Douro, dos fradeiros de Lisboa e do Comitê do Norte. Igualmente foi aprovada a ordem dos trabalhos, pelo que imediatamente se procede à leitura do relatório da Comissão Organizadora.

O delegado dos carpinteiros de Leixões pede explicações pelo facto de não estar incluído no relatório um trabalho apresentado pelo seu organismo. Outros delegados corroboram as preguinhas do orador precedente.

O delegado da C. G. T. entende que todos os trabalhos que não estão incluídos na ordem dos trabalhos, devem receber da comissão de pareceres as indicações convenientes de qual deve ser o seu destino.

Este critério foi aceite pelo Congresso, passando-se à discussão das outras partes do relatório.

Manuel Marques, do pessoal de Camaras refere-se ao facto da percentagem da cota de adesão ao Congresso não estar consentânea com a população associativa, dando um número de sindicados inferior à sua realidade.

A volta deste assunto trava-se grande discussão, em que intervêm vários delegados, depois do que foi aprovado um requerimento do delegado dos marítimos de Setúbal, Jaime Azevedo, para que se desse a matéria por discutida e se procedesse à votação da proposta do camarada Abílio, bem como o aditamento do representante dos Carregadores de Lisboa.

A proposta e o aditamento são do teor seguinte:

«Propõe-se para que o déficit da Comissão Organizadora do III Congresso Marítimo seja rateado por todas as Associações presentes a este Congresso, em conformidade com a população associativa de cada classe. — Abílio Rodrigues de Campos, pelos estivadores do porto de Lisboa.»

«Propõe-se que se nomeie uma comissão para fiscalizar a escrita e verificá-la se foi exacto o número de sócios indicados no Congresso.»

Como o requerimento supra mencionado fôsse aprovado, embora sem prejuízo dos oradores inscritos, que fizeraem várias considerações acerca da disponibilidade da cota indicada — os últimos dois documentos são aprovados, em votação nominal, por 22 votos, havendo duas declarações e 10 abstenções.

A seguir é também aprovado o relatório da Comissão organizadora.

Em consequência de ser a hora do almoço, foi suspensa a sessão, para as efeitos horas.

Reaberta a sessão e feita a devida chamada dos organismos, são lidos telegramas da classe dos carregadores e mar e terra de Alcochete dos mesmos de Lisboa e dos marítimos de Vila Franca de Xira, saudando o Congresso e desejando que dele saiam trabalhos práticos, o segundo dos quais dâ-lhe plenos poderes ao delegado para resolver sobre tudo quanto resulte de bom para a organização.

E' lido depois o relatório da Comissão Administrativa da Federação Marítima.

Mannel Magalhães Carvalhal afirma que se o conflito dos pescadores de Setúbal não terminou com aquela vitória, como seria para desejar, não foi porque a Federação não tivesse vontade de trabalhar e aspirar para uma tal consecção, mas, talvez, devido aos seus conhecimentos não serem mais latos. Deseja que os sindicatos, dentro da Federação, se comportem mais homogeneamente, mais solidariamente uns para os outros, se verificarem maiores resultados morais e materiais.

Jaimo Rebelo, de Setúbal, dá várias explicações sobre a greve dos pescadores daquela localidade e ainda acerca da sua organização.

Sobre o relatório, na parte respeitante à cotização de vários sindicatos, usaram da palavra, entre outros, os seguintes camaradas: José Branco, Joaquim do Carmo, Abílio Rodrigues Campos, Inácio Teixeira Bastos, José de Almeida, o delegado do Pessoal de Câmaras, Antônio Braz, dos logeiros de mar e terra, Silvino Noronha, Julio de Anunciação e Manuel Rodrigues.

Levantou-se nesta altura um incidente, em consequência de uns delegados não concordarem que aquele camarada, fazendo parte da Comissão Organizadora, falasse também em nome do seu sindicato, e ainda ao facto de ser muito explícito que os organismos só podem ser representados por 1 ou 3 delegados. E o Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa ter dôs.

O incidente, porém, sanou-se, reconhecendo o Congresso que Manel Rodrigues fôr nomeado em assembleia geral para o representar, motivo por que veio ao Congresso a expensas do seu Sindicato e não da Comissão Organizadora.

A requerimento dos Carregadores de Leixões foi dada por terminada a discussão — que, por vezes, decorreu um tanto agitada — do relatório da Comissão Administrativa, o qual foi aprovado.

Trabalhadores: Leda a Batalha

OS SUICIDAS

Ontem de manhã suicidou-se, precipitando-se sob a máquina n.º 102, na estação de Rossio, o 2º sargento do batalhão de ponteiroiros, Luís Ramires Pombal, o qual teve morte instantânea. Depois de verificado o óbito no Banco do Hospital de São José, fôi o cadáver removido para a Morgue.

F. leceu no hospital de São José, pouco depois de ali ter dado entrada, o compositor José Gomes Lino, de 18 anos, morador na rua de Alegria, 80 3/4, que próximo do edifício da Morgue, disparou contra si um tiro de pistola.

NO TRIBUNAL DA BOA HORA O julgamento de Zefirino da Silva

que matou a tiro o operário Guilherme Lima, começou ontem e prossegue amanhã

A morte de Guilherme Lima, que foi um nefando crime policial, vai ter no Tribunal da Boa Hora, 2º distrito criminal, um epílogo burguês e — quem sabe — escandaloso. Os leitores recordam daquela greve contra um decreto que ronava ao proletariado quasi todas as probabilidades de adquirir o pão, seu principal alimento. Não pode esquecer essa página de protesto clamoroso contra a Monjaz e um governo democrático coligados, página de protesto que a polícia salpicou de sangue enlutou, assassinando vários operários que revindicavam o seu direito ao pão cotidiano.

O delegado dos carpinteiros de Leixões pede explicações pelo facto de não estar incluído no relatório um trabalho apresentado pelo seu organismo. Outros delegados corroboram as preguinhas do orador precedente.

O delegado da C. G. T. entende que todos os trabalhos que não estão incluídos na ordem dos trabalhos, devem receber da comissão de pareceres as indicações convenientes de qual deve ser o seu destino.

Este critério foi aceite pelo Congresso, passando-se à discussão das outras partes do relatório.

Manuel Marques, do pessoal de Camaras refere-se ao facto da percentagem da cota de adesão ao Congresso não estar consentânea com a população associativa, dando um número de sindicados inferior à sua realidade.

A volta deste assunto trava-se grande discussão, em que intervêm vários delegados, depois do que foi aprovado um requerimento do delegado dos marítimos de Setúbal, Jaime Azevedo, para que se desse a matéria por discutida e se procedesse à votação da proposta do camarada Abílio, bem como o aditamento do representante dos Carregadores de Lisboa.

A proposta e o aditamento são do teor seguinte:

«Propõe-se para que o déficit da Comissão Organizadora do III Congresso Marítimo seja rateado por todas as Associações presentes a este Congresso, em conformidade com a população associativa de cada classe. — Abílio Rodrigues de Campos, pelos estivadores do porto de Lisboa.»

«Propõe-se que se nomeie uma comissão para fiscalizar a escrita e verificá-la se foi exacto o número de sócios indicados no Congresso.»

Como o requerimento supra mencionado fôsse aprovado, embora sem prejuízo dos oradores inscritos, que fizeraem várias considerações acerca da disponibilidade da cota indicada — os últimos dois documentos são aprovados, em votação nominal, por 22 votos, havendo duas declarações e 10 abstenções.

A seguir é também aprovado o relatório da Comissão organizadora.

Em consequência de ser a hora do almoço, foi suspensa a sessão, para as efeitos horas.

Reaberta a sessão e feita a devida chamada dos organismos, são lidos telegramas da classe dos carregadores e mar e terra de Alcochete dos mesmos de Lisboa e dos marítimos de Vila Franca de Xira, saudando o Congresso e desejando que dele saiam trabalhos práticos, o segundo dos quais dâ-lhe plenos poderes ao delegado para resolver sobre tudo quanto resulte de bom para a organização.

E' lido depois o relatório da Comissão Administrativa da Federação Marítima.

Mannel Magalhães Carvalhal afirma que se o conflito dos pescadores de Setúbal não terminou com aquela vitória, como seria para desejar, não foi porque a Federação não tivesse vontade de trabalhar e aspirar para uma tal consecção, mas, talvez, devido aos seus conhecimentos não serem mais latos. Deseja que os sindicatos, dentro da Federação, se comportem mais homogeneamente, mais solidariamente uns para os outros, se verificarem maiores resultados morais e materiais.

Jaimo Rebelo, de Setúbal, dá várias explicações sobre a greve dos pescadores daquela localidade e ainda acerca da sua organização.

Sobre o relatório, na parte respeitante à cotização de vários sindicatos, usaram da palavra, entre outros, os seguintes camaradas: José Branco, Joaquim do Carmo, Abílio Rodrigues Campos, Inácio Teixeira Bastos, José de Almeida, o delegado do Pessoal de Câmaras, Antônio Braz, dos logeiros de mar e terra, Silvino Noronha, Julio de Anunciação e Manuel Rodrigues.

Levantou-se nesta altura um incidente, em consequência de uns delegados não concordarem que aquele camarada, fazendo parte da Comissão Organizadora, falasse também em nome do seu sindicato, e ainda ao facto de ser muito explícito que os organismos só podem ser representados por 1 ou 3 delegados. E o Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa ter dôs.

O incidente, porém, sanou-se, reconhecendo o Congresso que Manel Rodrigues fôr nomeado em assembleia geral para o representar, motivo por que veio ao Congresso a expensas do seu Sindicato e não da Comissão Organizadora.

A requerimento dos Carregadores de Leixões foi dada por terminada a discussão — que, por vezes, decorreu um tanto agitada — do relatório da Comissão Administrativa, o qual foi aprovado.

Trabalhadores: Leda a Batalha

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Hoje, pelas 21 horas, os drs. Campos Lima e Sobral de Campos, dão consultas jurídicas a todos os operários confederados que delas necessitem, devendo os interessados apresentar as suas caderas e as federações em dia.

Nas garras da P. S. E

Para que sejam ouvidos e tratados com mais humanidade os presos sociais e políticos do governo civil declararam a greve da fome

Como temos publicado, no calabouço 7 do governo civil, sem as menores condições higiênicas, verdadeiramente apinhados, encontram-se vários presos sociais e políticos que há longo tempo aguardam que se defina a sua situação, alguns havendo que foram privados da liberdade há mais de 30 dias.

A pesar dos seus protestos e das cartas que têm enviado ao director da P. S. E., esta autoridade continua manifestando um indiferentismo absoluto pela desumanização dos presos, no que demonstra um não menor desprezo pela legalidade que lhe cumpre fazer respeitar. E' respeitável.

Segundo nos informam, a P. S. E. tem a sua disposição a verba de 10\$000 para a alimentação de cada preso, mas verifica-se que o ascensor rancho dos presos comuns é fornecido também aos presos políticos e sociais, o que levanta muitos déses a alimentar-se à sua custa, tornando por isso mais horroresas as suas condições pecuniaras, visto estarem impossibilitados de angariarem pelo trabalho os meios de subsistência para si e suas famílias.

Expondo estes casos revoltantes e solicitando provisões imediatas, nova carta enviarão ao director da P. S. E. os presos do calabouço 7, que reservaram para a greve da fome.

Na bilheteira continua aberta a folha para as récitas de assinatura.

Teatro Nacional Almeida Garrett SOCIEDADE ARTÍSTICA

U. S. O.

Vida Sindical

Conselho de delegados

Reúne na próxima quinta feira, às 20 horas, o Conselho para se ocupar do estatuto da Câmara e Juntas Sindicais de Trabalho.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão. — Reúne a classe com enorme concorrência, sendo lido o documento passado pela Companhia Nacional de Alimentação, no qual se declara que a partir de 1 de Novembro todo o seu pessoal será aumentado 20% sobre os actuais salários, excepto os caixeiros de depósitos que serão igualados nos salários dos amassadores.

Falaram Cândido Marques e Manuel Pereira, que fazem uma larga análise da actual situação económica dos componentes da classe, atacando as «lórgas do filho vivo» que desejam provocar o «chomage» no país. Atacam também os industriais independentes que não querem aumentar ao pessoal, accinzelham a classe a estar atenta às resoluções da U. S. O. e apelam para a assembleia no sentido de auxiliar os camionistas que se encontram presos.

Foi deliberado que os salários a exigir sejam os seguintes:

Caixeiros, 24\$00; amassadores, 21\$00; fornecedores, 22\$20; caixeiros de depósito, 21\$00; ajudantes, 18\$00; moços, 15\$00.

Aprovou-se uma moção para que seja declarada a greve nas casas que não dêem o aumento, dando plenos poderes ao comité para agir como entender.

Foi aprovada uma proposta para efectivar uma conferência de militantes de todos os sindicatos de manipuladores de pão do país a fim de se organizar um congresso e criar a Federação de Indústria.

CONVOCACÕES

Impressores Tipográficos. — A reunião deste sindicato reúne hoje, às 21 horas.

Manipuladores de pão. — Reúne hoje a comissão de melhoramentos, pelas 15 horas.

Carpinteiros navais. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 17 horas, a fim de apreciar o conflito entre a Pórceria e a classe e outros assuntos de importância.

Operários do Municipio. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas, devendo comparecer os cobradores Baltazar Fernandes, Abílio F. Baía, João Fernandes, ex-cobrador bem como os cobradores das oficinas da Esperança e Alto de São João.

Sindicato Único da Construção Civil. — É convidada a comissão administrativa da Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira a reunião hoje, pelas 20 horas, impreterivelmente, para um assunto que se prende com o aumento de salário, devendo também comparecer os seus delegados António Matos e Manuel Rosa.

Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho de delegados para apreciar um assunto urgente e de resolução inadiável.

União Têxtil. — Reúne hoje, pelas 19 horas, para tratar diversos assuntos.

Federação da Construção Civil. — Comissão Administrativa. — Para discussão de urgência reúne hoje, pelas 21 horas.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, para alguns membros tomarem posse e tratar de vários assuntos.

Cocheiros de Lisboa. — Effectua-se hoje a reunião magna desta classe a fim de apreciar os trabalhos executados pela Comissão Pró-Aumento de Salário.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Sindicato Único da Construção Civil do Porto. — Reúne a comissão administrativa, que, depois de aprovada a acta e serem lidas cópias de ofícios enviados a vários organismos, aprecia o expediente que constava de ofícios da Federação sobre os engenheiros e arquitetos do norte e da já celebrada questão com a pseudo Associação dos Pedreiros, sendo tomado em consideração o ofício da Associação C. Civil de Mirandela sobre a vinda para este concelho de um camarada; ofício do sindicato metalúrgico sobre o mesmo assunto, sendo resolvido oficiar aos dois organismos.

O secretário geral comunica ter vindo a este sindicato um esmara da nacionalidade holandesa, carpinteiro naval, dizendo-lhe dirigido à União dos Sindicatos Operários para lhe ser dada destino devido, tendo nesse sentido oficiado àquela União, com o que a comissão concordou.

Aprecia-se o movimento das chamadas «forças vivas» sendo resolvido publicar uma nota ofícios.

Por último foram aprovados 23 novos sócios.

PÁGINAS ALHEIAS

A liberdade de consciência e a sua garantia pelo Estado

por Domela Niewenhuis

A liberdade de consciência é uma das lógicas que imperativamente os prescreve.

O que é a lei?

A adopção dumha opinião por parte de certos homens (a maioria), opinião negada por outros (a minoria). Esta opinião pode ser exacta, mas também pode ser inexacta. A verdade pode estar do lado da maioria mas também pode estar do lado da minoria ou ainda fora de ambas. Impõe uma opinião por força, por uma força maior — e, uma maioria será sempre uma força maior, se não sempre uma tirania. Consequentemente, a liberdade é a opressão; uma opressão legal, mas sempre o direito do mais forte. Uma lei é tirânica ou superfície. Com efeito, uma lei que se nos impõe, é uma tirania. E, uma lei que se não nos impõe, excusa de ser promulgada, é inteiramente superfície. Perisso, a liberdade garantida pelo Estado equivalerá ao lobo a garantir a liberdade do ovelho.

O Estatismo e o Clericalismo são dois aspectos do mesmo princípio e é por isso que a liberdade de consciência tem que realizar-se, não apenas no terreno religioso, é uma instituição obrigada a impor leis. E, uma fábrica de leis é, portanto, de arbitrariedades, e de tiranias.

E ilógico pretender negá-lo. O que a Igreja e pelo Estado. O homem liberto dará a si mesmo as garantias necessárias contra tóda a coação, venha donde vier, unindo-se com os outros homens livres, porque não se deve esquecer que cada indivíduo e cada grupo têm a liberdade que conquistaram. A liberdade não é um dom que se nos oferece, mas o fruto de muitas lutas, o fruto da vida humana.

Um facto curioso e digno de observação é que o dr. Kuyper, um cristão puro, de grande talento e chefe do partido anti-revolucionário holandês, está de acordo connosco, quando proclama no programa do seu partido, o direito igual para todos sobre o terreno religioso. Diz ele: «quando um judeu quer combater o Messias dos cristãos, quando um mohamedano quer combatêr as Sagradas Escrituras ou um darwinista ideias da criação, ou um positivista a fé, devemos conceder-lhe a liberdade de o fazer». É necessário reconhecer a liberdade do incrédulo como a de crente. Ningém, deve ser excluído dos empregos do Estado por causa das suas convicções religiosas ou não religiosas.

Os limites do poder do Estado estão na vontade de Deus porque só há um poder sem limites: é o poder de Deus. A consciência é o limite da soberania do Estado. E porquê? Porque a consciência, está, em todos os momentos, directamente, em relação com a santa presença de Deus. A consciência é o escudo da personalidade humana, a rí de todas as liberdades sociais e civicas, a fonte da felicidade nacional.

Não é curioso ouvir exprimir a liberdade de consciência pela boca dum cristão ortodoxo e exprimí-la como o faria um livre pensador que exclusivamente a interrogação divina?

«Decerto — acrescenta — se se pode abusar da consciência e que esta também pode equivocar-se, mas nós entendemos que vale mais crer, dez vezes, a uma consciência errada, que oprimir, uma única vez, uma boa consciência. E, dez vezes melhor um Estado, no qual um certo número de criaturas originariamente tornem ridículos por abuso da liberdade de consciência do que atacar a consciência para se defender dessas excentricidades. E, é por isso que se tem de aceitar, como uma regrasanta e indiscutível que quando um cidadão apela para a sua consciência, o poder público cederá por respeito ao que é sacrossanto. Não obrigará nunca nem para prestar juramento, nem para o serviço militar, nem para a freqüência da escola.

Sob o ponto de vista de defesa da pátria, a independência está, dez vezes mais assegurada, por uma vida forte de consciência do que por um centenar de Mennonitas nas fileiras!»

Que dizem a isto? Pode-se dizer-lhe dum modo mais franco e dum maneira mais concisa? Não é, por ventura, o apóstolo da liberdade de consciência mais completa e ilimitada quem falou?

É inútil dizer que, quando este seu autor foi ministro esqueceu, por completo, a sua bela teoria. Este caso não se dá, únicamente, com um cristão.

Existem, neste país, livres pensadores e socialistas que, ao ser ministros, esqueceram todas as teorias que preconizavam.

Eu comprehendo, únicamente, a base da autoridade quando se crê num Deus, que é, em princípio, a fonte da autoridade; mas não comprehendo como se pode defender a autoridade depois de se lhe suprimir a base. Quando já se não aceita um Deus, a base da autoridade está perdida e qual é, segundo a lei da causalidade a base da autoridade?

A fórmula de Blanqui: «Nem Deus nem Senhor» continua sendo invacável. Quando se nega a Deus como senhor supremo, onde fica o lugar para o senhor sobre a terra?

Creio, por isso, que muitas pessoas verediam em Deus por receio a que lhes tirem a sua privilegiada situação de senhores.

Só preferireis os capitalistas que creditam em Deus que os anti-capitalistas que aceitam a autoridade. O direito da maioria (metade mais um) obrigar a minoria (metade menos um) não é uma arbitrariedade, a sâo do direito do mais forte? Que é o sufragio universal senão o exercício desse direito? Esse direito pode exprimir-se desta maneira: se fôssemos a batermos-nos seríamos os mais fortes porque temos a maioria; substituimos, pois, esse combate pelo voto.

Não há nenhum a diferir. Os direitos do homem não podem depender do esmagamento doutros homens. Estes direitos ou existem ou não existem. Se não existem, impõe o poder do mais forte. Se existem, nenhum pessa, nem grupo de pessoas, seja uma sociedade, seja um Estado, tem o direito de fabricar uma lei e impô-la aos outros. Se existem, não há nenhum motivo para impedir um homem de os exercer, a pesar das leis.

Mas, para exercer estes direitos é necessário conhecê-los e, para conhecê-los, é necessário definí-los, segundo a

está limitada pela liberdade alheia, mas também a liberdade alheia é a consequência inevitável da minha própria liberdade. E como poderia um homem verdadeiramente livre viver no meio daquelas que o não fôssem? Tal não podia acontecer. Um homem livre entre escravos seria uma anomalia inadmissível. É necessário escolher. Queres respeitar a liberdade de consciência para todos? Não encontrares, não poderás encontrar no Estado as necessárias garantias, porque o nosso inimigo não é apenas a Igreja é-o também o Estado.

A razão exige que o homem tenha uma tripla liberdade:

1.º — «A liberdade económica» que dá o direito de livre acesso aos meios de produção.

2.º — «A liberdade individual» que lhe dá a possibilidade de pensar livremente e estar limitado por laços exteriores.

3.º — «A liberdade moral» que assegura o ensino de desenvolver livremente as suas aspirações, porque a essência da liberdade consiste, segundo Ciceró, em poder viver a seu prazer e satisfazer tódas as suas necessidades físicas, espirituais e morais.

O Estado não pode dar essas garantias porque é uma instituição que nasce não impõe, excusa de ser promulgada, é inteiramente superfície. Perisso, a liberdade garantida pelo Estado equivaleria ao lobo a garantir a liberdade do ovelho.

O Estatismo e o Clericalismo são dois aspectos do mesmo princípio e é por isso que a liberdade de consciência tem que realizar-se, não apenas no terreno religioso, é uma instituição obrigada a impor leis. E, uma fábrica de leis é, portanto, de arbitrariedades, e de tiranias.

E ilógico pretender negá-lo. O que a Igreja e pelo Estado. O homem liberto dará a si mesmo as garantias necessárias contra tóda a coação, venha donde vier, unindo-se com os outros homens livres, porque não se deve esquecer que cada indivíduo e cada grupo têm a liberdade que conquistaram. A liberdade não é um dom que se nos oferece, mas o fruto de muitas lutas, o fruto das nossas vitórias.

DESPORTOS

FUTEBOL

Os desafios de domingo

Realizaram-se no domingo mais dois desafios do campeonato de Lisboa de primeiras categorias, em que eram adversários o Benfica com o Belenenses e o Carcavelinhos com o Portugal. O jogo que oferecia maior interesse era o primeiro que indicámos e segundo a efectuar-se, e que punha frente a frente os dois adversários que na época fracta das escolas dependentes daqueles ministérios na tentativa de vencer o Benfica e o Belenenses.

O jogo Carcavelinhos-Portugal foi fraco, pois que apesar de o Portugal jogar quasi todo o desafio com novos jogadores, o grupo de Alcantara apenas conseguiu o resultado de 2-1. A primeira parte terminou com o resultado de 1-1, marcando José Domingues a bala que desempatou. Houve uma cena de pugilato entre Manuel Rodrigues e José Bento, castigando o árbitro o primo de ambos.

Seguiu-se o segundo desafio. Foi um jogo regular, em que poucas violências se notaram, e essas devidamente castigadas pelo árbitro. O Benfica houve em todo o encontro maior vantagem, dominando mais—notoriamente na segunda parte—apontando mais frequentemente à rede.

Jorge Tavares marcou para o Benfica a primeira bola da tarde, aproveitando um falso de Azevedo. Depois, devido a uma má defesa de Picote, o Belenenses conseguiu na recarga o empate. Dois minutos voltados, Luis Costa provocou um canto, que Joaquim Rio remata de cabeça, marcando assim a bola da vitória. O Benfica desanimou bastante, deixando que a linha dianteira de Belém jogasse mais à vontade. Esta linha foi a que melhor jogou nos Belenenses.

O Benfica marcou ainda uma bola que foi invalidada por deslocamento, seguindo uns justamente e segundo outros injustamente. Foi o caso de a bola ter sido enviada ao guarda-redes belenense, que a enviou para jongo, tendo o árbitro enfiado nas redes. Desde este dia, de um jogador, foi apanhada por um contrário, deixou este de estar deslocado. Foi o que sucedeu. Creemos que o árbitro não avaliou devidamente a situação, daí a sua decisão, que, por rápidas, pecou por injusta.

A segunda afirmação: Autoridade é o governo dos outros seja no Estado, ou no Municipio ou na Igreja, com o significado absoluto de soberania.

Contudo, aqui existe uma dificuldade grande. Existem actos que se relacionam directamente com o seu autor e sem influência sobre nenhuma outra pessoa. Mil encareça-se que esta explicação não é completa. Entendo que a posse do poder é uma parte inseparável da autoridade. Quando esse elemento falta desaparece a essência da autoridade para ceder o lugar a influência. A influência é sempre um lago interior enquanto a autoridade supõe sempre o poder de forçar os outros a fazer o que se lhes exigir. Autoridade presupõe, pois, os meios de obrigar os outros, é a justificação, portanto, dos agentes da polícia, cadeias, etc., numa palavra: toda a instalação dessa força brutal, incluindo é, alguma coisa que não pode prever-se, por exemplo: a influência dum livro, dum sábio, dum carácter.

Autoridade e poder, estão sempre juntos, são sinônimos. Se a força brutal se separa da autoridade, esta deixa de existir, para transformar-se em influência. Sujitar o espírito dum homem ao de outro, equivale a violar esse espírito, um povo que se inclina, não ante a autoridade, mas ante os meios de força brutal pelos quais a autoridade se impõe, é um povo de escravos e não um povo livre.

A nossa situação actual consiste nessa subjeção. Negar-se pretendeis, contudo, não pode negar-se sem negar a razão. E, que é um livre pensador sem a razão por que?

Eis a conclusão a que chegou um cristão ortodoxo que analisou honestamente:

«Se não fosse cristão, teria o valor de ser anarquista, porque cada autoridade objectiva desaparece se Cristo, que da seu nome à Igreja, não fosse uma personalidade viva, a quem cada um pode avassalar-se sem nada perder de sua verdadeira liberdade.

Conclui ele que não há senão duas alternativas: ser cristão ou anarquista; são estes os dois grandes princípios e, tudo o que existe, foras destes, é ilógico, contradiz a razão.

Joaquim Marinheiro termina a sua crónica frisando que durante todo o tempo da guerra andou embarcado sob riscos dos submarinos, estando a bordo do «Tungo», quando este barco foi torpedeado.

A liberdade de consciência deve ser absoluta, pois todo o limite é arbitrário, não só no terreno religioso, como no terreno moral social ou político. E, certo que a minha liberdade pessoal

é limitada pela liberdade alheia, mas também a liberdade alheia é a consequência inevitável da minha própria liberdade.

E como poderia um homem verdadeiramente livre viver no meio daquelas que o não fôssem? Tal não podia acontecer. Um homem livre entre escravos seria uma anomalia inadmissível.

É necessário escolher. Queres respeitar a liberdade de consciência para todos? Não encontrares, não poderás encontrar no Estado as necessárias garantias, porque o nosso inimigo não é apenas a Igreja é-o também o Estado.

A altitude incorrecta de chefe dos guardas contra os presos

No forte de Monsanto

invadido pelo reaccionarismo

Escrevem-nos os presos sociais da parte, minando o paix de alto a baixo, lenta mas proporcionalmente. É uma invasão realizada com diabólica astúcia, obstinada pertinacia, vencendo sempre, pois não se encontra organizada uma resistência capaz de fazer esbarrar.

Todos os lugares servem a estes invasores, que se não detêm nas esferas da vida, que ameaçam a cura dos doentes, o estorço dos moribundos e os próximos mortos. O Sanatório da Guarda não escapou a esta invasão.

Como houve denúncia da fuga do chefe dos guardas sr. Mesquita apresentou imediatamente a passar busca a todo o forte até que conseguissem dar com o buraco que os presos tinham aberto.

Fom chamados à secretaria os quartos reclusos que ali fazem o serviço de barbeiros tendo um deles, de apelido Santos, no meio do interrogatório denunciado os nomes dos presos do grupo que tentavam evadir-se. Este acto de repugnância moral dos Santos não causou admiração visto ele já ter sido anexado.

Em face da denúncia o chefe Mesquita acorreu com alguns soldados da G. N. R. de carabinas aperradas invadiram o grupo. A altas horas da noite, intimando com rudeza os presos a «formarem». Depois algumas inconveniências de tratamento aos presos foi feita uma rigorosa busca sem ter em conta o adiantado da hora.

Raul Duarte, que pede para o relato da sessão publicada em «A Batalha», entende que só depois de estar reconhecida pela organização local deve a U. S. O. tomar conta do assunto referente ao camaráda Buizel.

Pires, dos Estivadores, segue na mesma ordem de idéias, manifestando-se os restantes delegados de acordo.

Por proposta de António Franco, foi resolvido que se procedesse à nomeação da comissão administrativa da U. S. O. sendo feita em seguida a leitura da moção apresentada por Olimpio Mário, da indústria de conservas, e, que é de teor seguinte:

«Considerando que, a criação da U. S. O. muito virá intensificada, neste local, a propaganda sindicalista dando por esse mesmo motivo muito mais vida à organização local; considerando que a U. S. O. pode melhor, pela sua estrutura especial, repudiar qualquer ataque que as forças vivas tentem contra a organização operária ou a qualquer seu militante, desde que seja composta por camaradas que se dediquem com verdadeiro interesse e carinho à causa dos oprimidos;

Considerando finalmente que todas as classes têm elementos competentes para dirigir um organismo com tal missão: resolve-se: 1.º que a comissão administrativa da U. S. O. seja composta por camaradas dos mais hábeis e conhecidos como militantes. 2.º que a escolha seja feita rigorosamente sem distinção de classes.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, procedendo-se depois à nomeação da comissão administrativa que ficou assim constituída: secretário geral, Joaquim Valongo; adjunto, Vitor Manoel; administrativo, José Lino; arquivista, João Pires; tesoureiro, António Franco; vogais, Olimpio Mário e Manoel Pedro. Por fim marcou-se nova reunião para a próxima segunda-feira, 20.

Considerando finalmente que todas as classes têm elementos competentes para dirigir um organismo com tal missão: resolve-se: 1.º que a comissão administrativa da U. S. O. seja composta por camaradas dos mais hábeis e conhecidos como militantes. 2.º que a escolha seja feita rigorosamente sem distinção de classes.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, procedendo-se depois à nomeação da comissão administrativa que ficou assim constituída: secretário geral, Joaquim Valongo; adjunto, Vitor Manoel; administrativo, José Lino; arquivista, João Pires; tesoureiro, António Franco; vogais, Olimpio Mário e Manoel Pedro. Por fim marcou-se nova reunião para a próxima segunda-feira, 20.

Considerando finalmente que todas as classes têm elementos competentes para dirigir um organismo com tal missão: resolve-se: 1.º que a comissão administrativa da U. S. O. seja composta por camaradas dos mais hábeis e conhecidos como militantes. 2.º que a escolha seja feita rigorosamente sem distinção de classes.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, procedendo-se depois à nomeação da comissão administrativa que ficou assim constituída: secretário geral, Joaquim Valongo; adjunto, Vitor Manoel; administrativo, José Lino; arquivista, João Pires; tesoureiro, António Franco; vogais, Olimpio Mário e Manoel Pedro. Por fim marcou-se nova reunião para a próxima segunda-feira, 20.

Considerando finalmente que todas as classes têm elementos competentes para dirigir um organismo com tal missão: resolve-se: 1.º que a comissão administrativa da U. S. O. seja composta por camaradas dos mais hábeis e conhecidos como militantes. 2.º que a escolha seja feita rigorosamente sem distinção de classes.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, procedendo-se depois à nomeação da comissão administrativa que ficou assim constituída: secretário geral, Joaquim Valongo; adjunto, Vitor Manoel; administrativo, José Lino; arquivista, João Pires; tesoureiro, António Franco; vogais, Olimpio Mário e Manoel Pedro. Por fim marcou-se nova reunião para a próxima segunda-feira, 20.

Considerando finalmente que todas as classes têm elementos competentes para dirigir um organismo com tal missão: resolve-se: 1.º que a comissão administrativa da U. S. O. seja composta por camaradas dos mais hábeis e conhecidos como militantes. 2.º que a escolha seja feita rigorosamente sem distinção de classes.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, procedendo-se depois à nomeação da comissão administrativa que ficou assim constituída: secretário geral, Joaquim Valongo; adjunto, Vitor Manoel; administrativo, José Lino; arquivista, João Pires; tesoureiro, António Franco; vogais, Olimpio Mário e Manoel Pedro. Por fim marcou-se nova reunião para a próxima segunda-feira, 20.

Considerando finalmente que todas as classes têm elementos competentes para dirigir um organismo com tal missão: resolve-se: 1.º que a comissão administrativa da U. S. O. seja composta por camaradas dos mais hábeis e conhecidos como militantes. 2.º que a escolha seja feita

**IMPORTANTE
SEGURÓ MARITIMOS**
A MUNIDAL participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se à

**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$80,9
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 3891 R. Sá da Bandeira, 331, 1.**Conselho Técnico da Construção Civil**

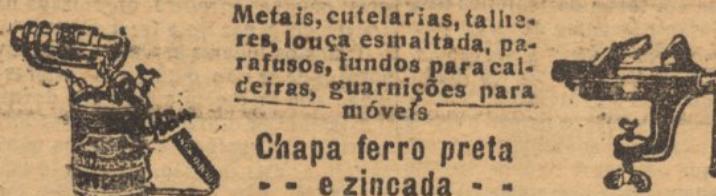
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.

Leiam "O Suplemento de A BATALHA,"

** Para conseguir cabeleiras assim **

**Perfumaria Mendonça**=) 43, CALÇADA DO COMBRO, 4
LISBOA**Valério, Lopes & Ferreira, L.º****FERRAGENS E FERRAMENTAS**

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta
--- e zincada ---

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00 —**SOBRETUDOS desde 179\$00****IMPERMEAVEIS desde 175\$00****CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00****CALÇAS desde 49\$00****Setins, metro desde 17\$00****Chaves do Conde Barão**

170, RUA DA BOA VISTA, 172

CALÇADO**A Sapataria do Calhariz**

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 75\$00 botas em couro, preto, fôrma da moda, 2 gáspeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de couro da moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, de salto de pau e de sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Montadores electricistas**ACUCAR CLARO**

QUILO..... 4\$20
Bacalhau suco, 100 e 630g.; chourico novo, 225g. Especialidade em chás, cafés, legumes, salsões, zeites e todos os artigos de mercearia. Rua de S. Nicolau, 45, Tel. C. 2435. Entrega nos domicílios e desconto a revendedores.

PRECISA-SE que não comprem material sem consultar a Iluminante Avenida Almirante Reis, 6 — Telefone Norte 1323.

Montadores electricistas

PEDRO-KRUPOTKINE

O Estado
E O SEU

papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de 1500 pelo correio 1870. Pedidos à Administração da BATALHA

J. V. Oliveira Júnior
Rua da Prata, 178, 1º

C. SANTOS, LT.
Rua Nova do Almada, 80, 2.º LISBOA

TINTA
-- BITUMASTIC

EXCELENTE para conservar as construções metálicas, madeira, etc.

I. impermeável e insensível à humidade, ácidos, sais e variações de temperatura.

Muito brilhante, secando rapidamente e aderindo firmemente a qualquer superfície.

Cores: Preta, Vermelha, Cinzenta, Verde e Castanha.

Representantes e depositários em Portugal:

N.º 270 do corrente e dias seguintes, de 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso no Pálio, A. n.º I de Fevereiro de 1920, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 1.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á a venda em hasta pública de todos os remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Aviam-se, portanto, os respectivos consignatários que poderão ainda retirá-los, e que deverão dirigir-se a Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 25 inclusivo, das 10 às 16.

Um leilão realize-se no novo Armazém situado no lado direito da estrada da referida estação de Lisboa, com serventia na porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do greameamento.

Lisboa, 7 de Outubro de 1924.—O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro

LEIAM TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS

Suplemento de A BATALHA

Os lagos engrossaram, e todos os scelerados se afogaram.

— Glória ao Eterno! gritou o velho ourives fazendo sinal aos aprendizes para que imitassem o seu entusiasmo; glória ao eterno! que afoga os impíos nas cataratas da sua cólera!

— Glória ao Eterno! repetiram estrondosamente em côro os jovens escravos; glória ao eterno! que afoga os impíos nas cataratas da sua cólera!

— Milagre que não surprende, Ricariko, acrescentou o ourives, por ser atribuído sem dúvida ao bem-aventurado deão peregrino de São Lupo, essa santa reliquia que o senhor nos trouxe ontem. E' natural que ela operasse um tam divino prodigo.

— E' provável... então não precisas de mais nada?

— Não, respondeu o velho levantando-se e examinando muitas caixas, tenho de sobra para a fundição enxofre e betume em suficiente quantidade, o carvão não falta, um dos meus aprendizes o acompanhará, Ricariko, e trará consigo o barril, as cordas e a borracha de vinho. Não se esqueça disto, senhor administrador.

— Essa última virá mais tarde, quando se distribuirão as rações.

— Ricariko, nós não podemos sair da oficina um só instante por causa da fundição. Mande-nos distribuir esta manhã; por favor, a nossa ração cotidiana, para que não nos estorvemos; trancaremos a porta e ficaremos mais descansados!

— Convenho em que um dos teus aprendizes me acompanhe, ele trará consigo todas essas coisas; mas que o vaso fique fundido amanhã, aliás pagará o espírito.

— Pode assegurar à nossa santa e venerável abadessa, que o vaso ao sair do molde, será dígo de um artista que viu o grande Elio manejá a lima e o buril...

— dirigidose em voz baixa a um aprendiz, enquanto Ricariko se encaminhava para a porta:

— Apaixou pelo caminho uma dúzia de seixos do

tamânto de nozes, esconde-os nas algibeiras e trá-los contigo. — E acrescentou em voz alta: — Acompanha o senhor administrador, meu rapaz; na volta não te demores no caminho.

— Fique descansado, mestre, disse o aprendiz fazendo um aceno de inteligência ao velho e seguindo o administrador, as suas ordens serão executadas!

O velho ficou alguns instantes no limiar, escutando os passos do administrador, que se afastava; depois correu o ferrilho de porta, dirigiu-se ao esconderijo onde estava Rosen-Aer, e Septimina correu à janela para ver se Bertoaldo ainda ali estaria; mas de repente exclamou com voz assustadora:

— Grande Deus! o joven chefe está perdido...

— Meu filh! perdido! exclamou Rosen-Aer com desespere precipitando-se para a janela a pesar dos esforços do velho. Oh! meu filh tornar-te ia eu a ver para te perder tam depressa... Amael!... Amael!...

— Estamos perdidos se a ouvem! disse o velho aterrado, procurando debalde arrancar das grades, onde se agarrou, aquela infeliz mulher, que chamava o filh com voz despedaçadora.

— Mais! Amael não tornou a aparecer. A onda tinha chegado à fresta, e a pesar da largura do fosso, que separava os dois edifícios um do outro, ouvia-se o surdo ruído das águas, que entrando por aquela abertura, caia no interior do subterrâneo. Septimina, pálida como uma moribunda, não dizia palavra, Rosen-Aer na alucinação do seu desespere, procurava abalar as grossas grades de ferro da janela, murmurando com voz entrecortada de soluços:

— Oh! saber que él está ali... agonisante... moribundo...

— Esperança, gritou o velho, de quem as lágrimas corriam à vista daquela dor maternal, esperança!... Há de haver um instante que eu olho para aquela pedra coberta de musgo, na esquina da fresta; a água não a invade; já não sobe...; vejam! vejam!

Septimina e Rosen-Aer enxugaram as lágrimas e olharam para a pedra que lhe indicava Bonaik. Esta

Anilinas "Jacobus"

Para tingir em casa
As melhores e de maior confiança

Sabonetes "Jacobus"

O mais fino e económico
sabonete de toilette

SABONETES "OPTIMUS"

O mais barato sabonete
de toilette

A' venda em todas as drogarias
do país

Díposito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Ltda.

Campo das Cobras, 43, 1.º — Lisboa

Electricistas**montadores**

Não comprem material elétrico

sem ver os preços porque vende

A. Pedro dos Santos

Rua dos Douradores, 177

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem fôr sócio ou condecorado na C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas famílias.

Funerárias nos Hospitais, Morgue e particulares. Trasladações-cordas. Preço muito resumido, por possuir todos os utensílios. — Telef. 78-Benfica, 189 (Vulgo São José). — Empregado a qualquer hora da noite.

Aviso-se o candidato ao concurso para praticantes de escritório José Joaquim Baptista de Almeida, de que deve comparecer urgentemente na secretaria desta direcção, a fim de prestar os esclarecimentos julgados necessários para poder ser admitido ao referido concurso.

Lisboa, Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste,

10 de Outubro de 1924. — O secretário da direcção, Jaime Rocha.

Companhia dos Caminhos de Ferro

Novo Fanqueiro das Avenidas

NETO & CORREA, Lt.^a

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7 — Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e creanças. — Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, como fazendas para casacas, estekans e flanelas, lindos padrões para robes. — Sombrinhas em seda e em algodão, assim como em chales double face. — Cobertores de lãs e veludos finos gastos, etc.

A divisa desta casa é:
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

António Fraga, S.^r

Ourives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembra aos meus amigos e fregueses que venham a Joalheira, por preços com os quais ninguém pode competir, embora seja incómodo por eu estar vendendo

Peço uma visita à minha casa.

Confronto a qualidade de s brilhantes e ricos joalheiros, e visto depois que estão melhor e mais baratos.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco tempo.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.